

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

**PROGRAMA PROFISSIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ECONOMIA**

**JACKSON DA SILVA TORRES**

**OS EFEITOS DAS VARIAÇÕES DOS COMPONENTES DO SPREAD EX-POST NA**

**RENTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS.**

**CURITIBA**

**2020**

JACKSON DA SILVA TORRES

OS EFEITOS DAS VARIAÇÕES DOS COMPONENTES DO SPREAD EX-POST NA

RENTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS.

Trabalho apresentado como requisito parcial

para a obtenção do título de Mestre Profisisonal

em Economia no curso de Mestrado Profissional

em Economia pelo Departamento de Economia

da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª Dra. Mayla Costa

CURITIBA

2020

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| [FIGURA 1](#page11) | [–](#page11) | [Evolução do setor bancário brasileiro por segmento](#page11) . . . . . . . . | 10 |
| [FIGURA 2](#page12) | [–](#page12) | [Evolução da quantidade de instituições no setor bancário brasileiro](#page12) | 11 |
| [FIGURA 3](#page13) | [–](#page13) | [Evolução de origem de capital das instituições bancárias no Brasil](#page13) | 12 |
| [FIGURA 4](#page15) | [–](#page15) | [Evolução da relação Crédito/PIB no Brasil](#page15) . . . . . . . . . . . . . | 14 |
| [FIGURA 5](#page16) | [–](#page16) | [Evolução anual do saldo carteira de crédito](#page16) . . . . . . . . . . . . | 15 |
| [FIGURA 6](#page19) | [–](#page19) | [Diagrama de ilustração das vertentes de pesquisa do spread](#page19) . . | 18 |
| [FIGURA 7](#page22) | [–](#page22) | [Evolução do spread bancário Brasileiro até 2011](#page22) . . . . . . . . . | 21 |
| [FIGURA 8](#page24) | [–](#page24) | [Evolução do Spread médio das operações de crédito](#page24) . . . . . . . | 23 |
| [FIGURA 9](#page25) | [–](#page25) | [Evolução do Spread do Índice do Custo de Crédito](#page25) . . . . . . . . | 24 |
| [FIGURA 10 – Evolução do Índice de Custo de Crédito (ICC)](#page26) . . . . . . . . . . . | | | 25 |

**LISTA DE TABELAS**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| [TABELA 1](#page10) | [–](#page10) | [Composição do setor bancário brasileiro por segmento em dezem-](#page10) |  |
|  |  | [bro de 2019](#page10) . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 9 |
| [TABELA 2](#page11) | [–](#page11) | [Composição por tipo de iniciativa no setor bancário brasileiro —](#page11) |  |
|  |  | [Dezembro 2019](#page11) . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 10 |
| [TABELA 3](#page13) | [–](#page13) | [Setor bancário brasileiro por origem de capital — Dezembro de 2019](#page13) 12 | |
| [TABELA 4 – Esquema de obtenção do spread mais adotado no mercado](#page21) . . . | | | 20 |
| [TABELA 5 – Resumo de estudos sobre o spread ex-ante no Brasil — Parte 1](#page29) . | | | 28 |
| [TABELA 6 – Resumo de estudos sobre o spread ex-ante no Brasil — Parte 2](#page30) . | | | 29 |
| [TABELA 7](#page30) | [–](#page30) | [Resumo de estudos sobre o spread ex-post no Brasil](#page30) . . . . . . . | 29 |

**SUMÁRIO**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| [**1**](#page6) | [**INTRODUÇÃO**](#page6)**...............................** | **5** |
| [**2**](#page7) | [**SETORBANCÁRIONOBRASIL**](#page7) **....................** | **6** |
| [2.1](#page17) | [FINANÇASBANCÁRIAS](#page17)......................... | 16 |

* [**SPREADBANCÁRIO**](#page18)**........................... 17**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| [3.1](#page18) | [CONCEITOSEDEFINIÇÕES](#page18) ...................... | 17 |
| [3.2](#page21) | [SPREADBANCÁRIONOBRASIL](#page21) . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 20 |
| [3.3](#page25) | [ESTUDOSANTERIORES](#page25) ........................ | 24 |

* [**METODOLOGIA**](#page32)**.............................. 31**

**5**[**APLICAÇÃO**](#page33)**................................ 32**

**6**[**RESULTADOS**](#page34)**............................... 33**

[**CONSIDERAÇÕESFINAIS**](#page35)**.............................. 34**

[**Referências**](#page36) **. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 35**

5

**1 INTRODUÇÃO**

6

**2 SETOR BANCÁRIO NO BRASIL**

Neste capítulo serão abordados os conceitos, características, composição e evolu-ção do setor bancário brasileiro, com objetivo de identificar variáveis quantitativas e qualitativas relevantes para as análises dos componentes e determinantes do spread bancário.

Foi verificado o panorama das publicações de pesquisas relacionadas ao setor bancário no brasil, através da plataforma Capes, entre os anos 2000 e 2020. Foram utilizados os termos: Setor Bancário, Indústria Bancária, Mercado Bancário, Estrutura Bancária e Brasil[1](#page7), revisados por pares, remontando um total de 4.512 publicações, indicando a relevância do tema.

Essa avaliação se torna relevante na concepção que o nível de desenvolvimento do sistema financeiro guarda relação direta com grau de desenvolvimento econômico do país ou região (ASSAF NETO (2014)

O setor bancário exerce papel socioeconômico fundamental, atuando na intermediação financeira, promovendo a circulação do fluxo de crédito, disponibilizando meios de pagamentos e opções para alocação de recursos MAFFILI E SOUZA (2007)

O desenvolvimento do setor bancário pode ser influenciado por diversos fatores endó-genos — relacionados com a gestão, tecnologia e eficiência de cada instituição — e exógenos — envolvendo a regulação, conjuntura econômica e social (ROVER et. al (2011).

Devido a importância de um sistema financeiro sólido no desenvolvimento econômico de longo prazo, o lucro das instituições bancárias desperta constante atenção em diversos países e regiões. Estas giram em torno dos riscos que envolvem descontinuidade e insolvência (COUTO apud [(DANTAS, 2012))](#page38). De acordo com Freitas e Khöler (2009)

* Foram utilizados operadores booleanos em inglês: banking(structure or market or sector or industry) and brazil\*.

7

apud [Dantas (2012),](#page38) o Brasil apresenta uma conjuntura bancária bem específica em comparação a outros países.

O setor bancário brasileiro é componente do Sistema Financeiro Nacional (SFN), sob hierarquia normativa do Conselho Monetário Nacional (CMN) e supervisão do Banco Central do Brasil (BACEN). As instituições que formam o setor bancário assumem o papel de operadoras no mercado de crédito, atuando como intermediadoras financeiras junto às pessoas físicas e jurídicas, podendo ser de caráter público ou privado [(BRASIL,](#page36) [1964)](#page36).

As modalidades de instituições no setor bancário brasileiro são os Bancos Comerciais, Bancos de Investimentos, Bancos de Desenvolvimento, Bancos de Câmbio, Bancos Múltiplos e Caixas Econômicas[2](#page8) [(BRASIL, 1964)](#page36).

INSERIR PARÁGRAFO COM CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS

Os bancos comerciais são instituições financeiras de caráter público ou privado consti-tuídas na forma de sociedade anônima, atuando na intermediação de recursos finan-ceiros de curto e médio prazo para financiamento de atividades comerciais, industriais, serviços, pessoas físicas e terceiros, realizando captações através de depósitos à vista de livre movimento e depósitos à prazo [(CMN, 1994)](#page37).

A modalidade de Bancos de Investimento, as instituições financeiras devem ter caráter privado, podendo operar participações temporárias em sociedades, financiamentos produtivos para ativo fixo e capital de giro e gestão de recursos de terceiros. Realizam captação de recursos por meio de depósitos a prazo, repasses externos e internos e comercialização de cotas de fundos de investimentos que administram [(CMN, 1999)](#page37).

Na categoria de Bancos de Desenvolvimento, são autorizadas instituições financeiras de caráter público, controladas por governos estaduais, com foco em financiamento de atividades que promovam o desenvolvimento econômico regional no médio e longo prazo, realizando operações passivas de depósitos a prazo, recursos externos, endos-

* Atualmente nessa modalidade somente a Caixa Econômica Federal está em funcionamento

8

sos hipotecários e operações ativas de empréstimos e financiamentos ao setor privado [(CMN, 1976)](#page37).

Os Bancos Múltiplos se caracterizam por instituições financeiras que, podem assumir caráter público ou privado e, são autorizadas a realizar operações ativas e passivas por meio de acumulação das carteiras comercial, investimento, desenvolvimento, crédito imobiliário, arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimento [(CMN,](#page37) [1994)](#page37).

Em sua composição os Bancos Múltiplos devem assumir no mínimo duas carteiras e, de forma obrigatória, uma delas, deve ser a comercial ou a de investimento. As que optarem por carteira comercial podem realizar captação via depósito à vista. Somente os Bancos Públicos podem acumular a carteira de desenvolvimento [(CMN, 1994)](#page37).

No segmento de Bancos de Câmbio, as instituições financeiras possuem autorização para realizar operações compra e venda de crédito cambial. Entre as operações de crédito estão o financiamento para exportadores e importadores e antecipação mediante contratos cambiais. Podem receber depósitos em contas com movimentação restrita e sem remuneração exclusiva para as operações cambiais [(CMN, 2006)](#page37).

A Caixa Econômica Federal (CEF), fundada em 1861, e regulamentada pelo Decreto-Lei nº 759 de 1969 é uma empresa pública subordinada ao Ministério da Economia, com operações similares a de um Banco Comercial, priorizando projetos e programas relacionados a área social e infraestrutura [(BRASIL, 1969)](#page36).

A CEF atua com operações de crédito ao consumidor, para financiamento de bens de consumo duráveis, operações de garantia de penhor industrial e caução de títulos. Detém o monopólio sobre o penhor de bens pessoais e venda de bilhetes de loteria. É integrante do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), além da detenção centralizado do recolhimento e aplicação dos recursos do FGTS [(BRASIL, 1969)](#page36).

O setor bancário brasileiro passou por significativas modificações em sua estrutura no final da década de 1980 e ao longo da década de 1990. Estas modificações ocorreram

9

Tabela 1 – Composição do setor bancário brasileiro por segmento em dezembro de 2019

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Segmento | Sigla | Ano | Quantidade | Participação |
|  |  |  |  |  |
| Banco Múltiplo | BM | 2019 | 132 | 76.30% |
| Banco Comercial | BC | 2019 | 20 | 11.56% |
| Banco de Investimento | BI | 2019 | 11 | 6.36% |
| Banco de Câmbio | B Camb | 2019 | 5 | 2.89% |
| Banco de Desenvolvimento | BD | 2019 | 4 | 2.31% |
| Caixas Econômicas | CE | 2019 | 1 | 0.58% |
|  | | | |  |
| Fonte: – Desenvolvido com dados do Banco Central | | | |  |

em grande parte como reflexo às mudanças internacionais e ao processo de abertura comercial e financeira que se iniciou no Brasil [(CAMARGO, 2009)](#page37).

Na [Tabela 1](#page10) é possível verificar a concentração — levando em consideração a quanti-dade de instituições — do setor bancário brasileiro na categoria de bancos múltiplos, com 76%,3 de participação, onde apenas 11,5% das instituições bancárias operam exclusivamente com carteira comercial e 6,3% exclusivamente com investimento.

Entre as principais mudanças iniciadas na década de 1980 está a reforma bancária ocorrida em 1998, através da Resolução nº 1.524 [(CMN, 1988),](#page37) que instituiu diversas medidas de desregulamentação, entre elas a extinção da necessidade de carta-patente para constituição de Bancos Múltiplos.

Mesmo com as limitações da Constituição de 1988 [(BRASIL, 1988)](#page36) para instalação de bancos estrangeiros, não houveram restrições para que ocorresse aumento na participação de capital estrangeiro em bancos nacionais [(CAMARGO, 2009)](#page37).

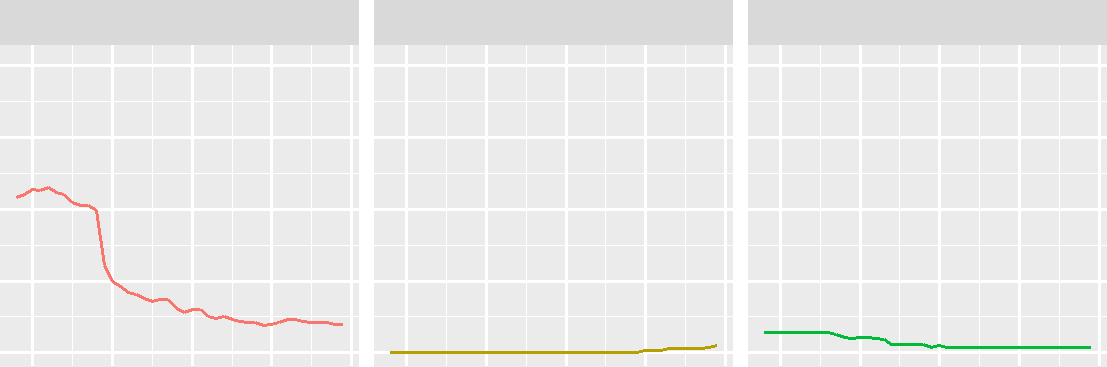
ABORDAR SOBRE O ÍNDICE HHI (CONCENTRAÇÃO)

A [Figura 1](#page11) demonstra a evolução número de instituições bancárias por segmento entre 1978 à 2019, podendo ser visualizada uma mudança na composição da estrutura, com significativo aumento de instituições aderindo modalidades de múltiplas carteiras

* e redução de instituições que operam exclusivamente com carteira comercial e exclusivamente com carteira de investimento.
* As primeiras instituições com carteira múltipla começaram a operar no ano de 1988

10

Figura 1 – Evolução do setor bancário brasileiro por segmento



|  |
| --- |
| Quantidade |

Banco Comercial Banco de Câmbio Banco de Desenvolvimento

200

150

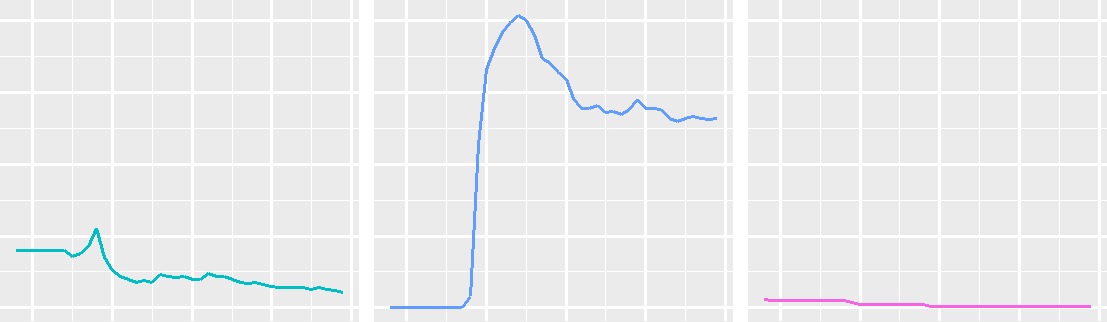
100

50

0



Banco de Investimento Banco Múltiplo Caixas Econômicas



200

150

100

50

0

1980 1990 2000 2010 20201980 1990 2000 2010 20201980 1990 2000 2010 2020

Ano

Fonte: – Desenvolvido a partir de dados do Banco Central

Tabela 2 – Composição por tipo de iniciativa no setor bancário brasileiro — Dezembro 2019

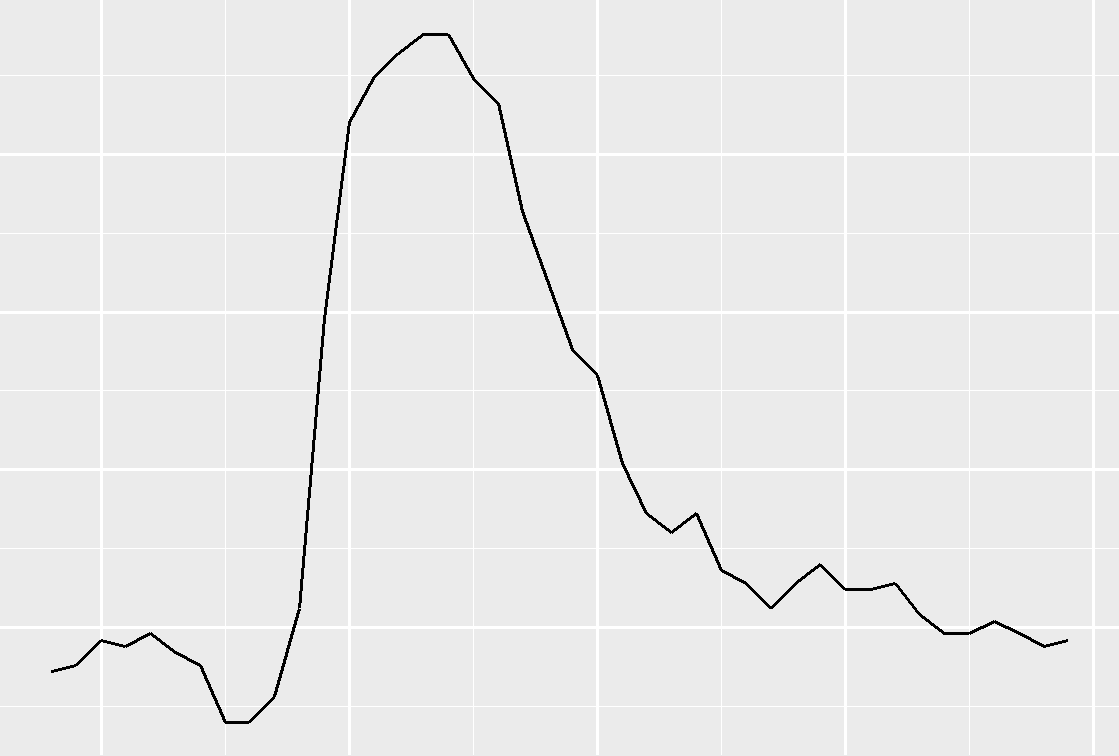
|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Tipo | Participação | |
|  |  |  |
| Privado | 93% |  |
| Público | 7% |  |
|  |  |  |
|  | Fonte: – Desenvolvido pelo autor, com dados do Banco Central | |

Alguns dos efeitos da abertura comercial-financeira e das modificações na estrutura bancária provenientes das medidas governamentais foram o aumento da participação de instituições estrangeiras no país e, um consistente processo de fusões e aquisições, de ambas as origens de capital, que resultou em considerável elevação do grau de concentração [(CAMARGO, 2009)](#page37).

A observação sobre o aumento da concentração bancária no Brasil realizada por [Camargo (2009)](#page37) pode ser visualizada na [Figura 2.](#page12) Entre as metades das décadas de 1980 e 1990, com redução da concentração, levando em consideração o número de

11

Figura 2 – Evolução da quantidade de instituições no setor bancário brasileiro



|  |
| --- |
| Quantidade |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| 250 |  |  |  |  |
| 225 |  |  |  |  |
| 200 |  |  |  |  |
| 175 |  |  |  |  |
| 1980 | 1990 | 2000 | 2010 | 2020 |
|  |  | Ano |  |  |

Fonte: – Desenvolvido pelo autor, com dados do Banco Central

instituições. Esse cenário passou se inverter a partir de 1994, chegando em 2019 a um nível aproximado ao observado no início da década de 1980.

De acordo com Strachman e Vasconcelos apud [Camargo (2009),](#page37) o aumento da con-centração bancária pode ser prejudicial ao crescimento econômico, uma vez que, com maior participação de mercado, as instituições bancárias acabam por obter a prerrogativa de determinar seus preços, comportamento este observado em [Klein](#page39) [(1971)](#page39).

Segundo [Camargo (2009)](#page37) e [Dantas (2012)](#page38) por outra perspectiva, o ganho de escala, onde o cenário de aumento do tamanho das instituições, das operações de crédito e redução de custos operacionais atua melhorando a remuneração dos depósitos podendo atuar na redução dos juros finais pagos pelos clientes.

12

Tabela 3 – Setor bancário brasileiro por origem de capital — Dezembro de 2019

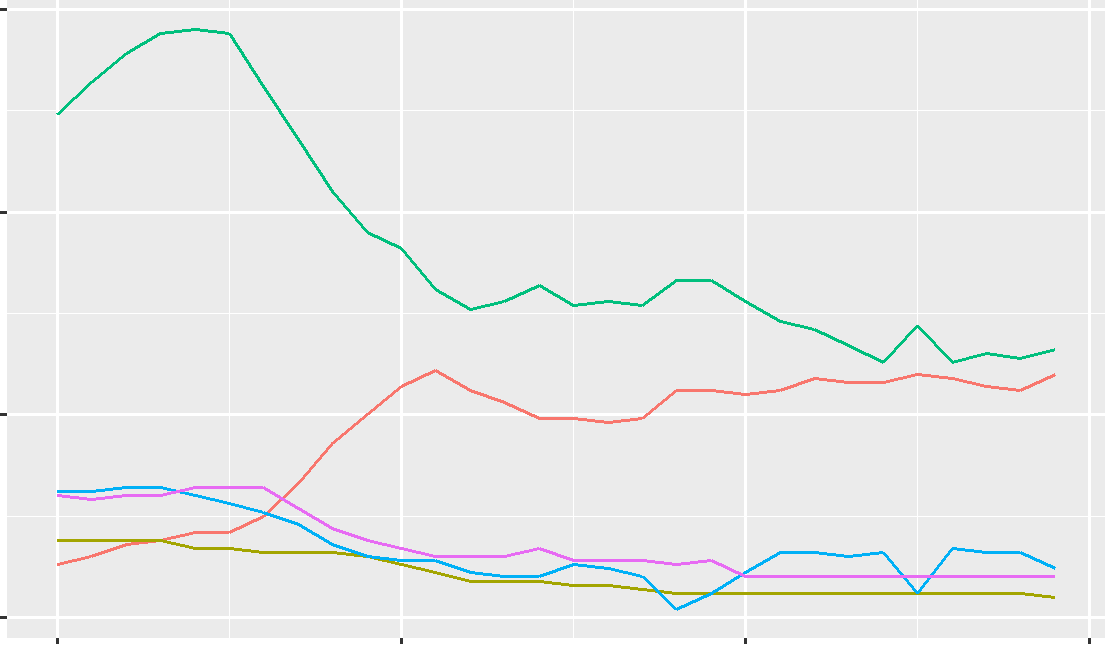
|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Capital | Quantidade | Participação |
|  |  |  |
| Nacionais | 66 | 43.1% |
| Controle Estrangeiro | 60 | 39.2% |
| Nacionais com Participação | 12 | 7.8% |
| Estrangeira |  |  |
| Públicos | 10 | 6.5% |
| Estrangeiros | 5 | 3.3% |
|  |  |  |

Fonte: – Desenvolvida pelo autor, com dados do Banco Central

Outra possível tendência para a concentração bancária seria a redução do risco das operações, implicando em redução de custos, obtida por meio expansão geográfica, setorial e de produtos financeiros. Porém os possíveis efeitos da concentração depen-dem de uma série de condições, principalmente em torno da eficiência e do nível de concorrência no mercado [(CAMARGO, 2009)](#page37).

Figura 3 – Evolução de origem de capital das instituições bancárias no Brasil

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 150 |  |  |  |
| 100 |  |  |  |
| Quantidade |  |  |  |
| 50 |  |  |  |
| 0 |  |  |  |
| 1990 | 2000 | 2010 | 2020 |
|  |  | Ano |  |



Capital Controle Estrangeiro Estrangeiros Nacionais Nacionais com Participação Estrangeira

Fonte: – Desenvolvido pelo autor, com dados do Banco Central

13

O aumento da participação estrangeira no setor bancário brasileiro durante a década de 1990, evidenciado por [Camargo (2009)](#page37) pode ser observado na [Figura 3.](#page13) Esse aumento ocorreu principalmente através do controle acionário, com elevação acentuada na segunda metade da década de 1990 até o início da década de 2000. Ocorrendo redução em instituições nacionais, estrangeiras e nacionais com participação estrangeira.

Durante este período, a inclinação para aplicação massiva em títulos públicos se dava diante a manutenção de elevadas taxas de juros, tornando o crédito para empreendi-mentos privados de elevado risco, e consequentemente elevando substancialmente o spread bancário e reduzindo a oferta de crédito [(CAMARGO, 2009)](#page37).

A expectativa com a entrada de instituições estrangeiras era que houvesse elevação da concorrência e, consequentemente, redução no spread bancário, aumento da concessão de crédito, melhoria da qualidade e diversificação dos produtos financeiros, avanços em tecnologias, ou seja, uma elevação na eficiência do setor [(CAMARGO,](#page37) [2009)](#page37).

Porém, o que se observou foi a adoção de postura conservadora por partes dos bancos estrangeiros, com estratégia de ativos inclinada para negociação de títulos públicos, e passivos direcionados para a captação de recursos advindos de grupos de rendas média e alta, com exceção dos bancos públicos que concentraram em operações de crédito [(CAMARGO, 2009)](#page37).

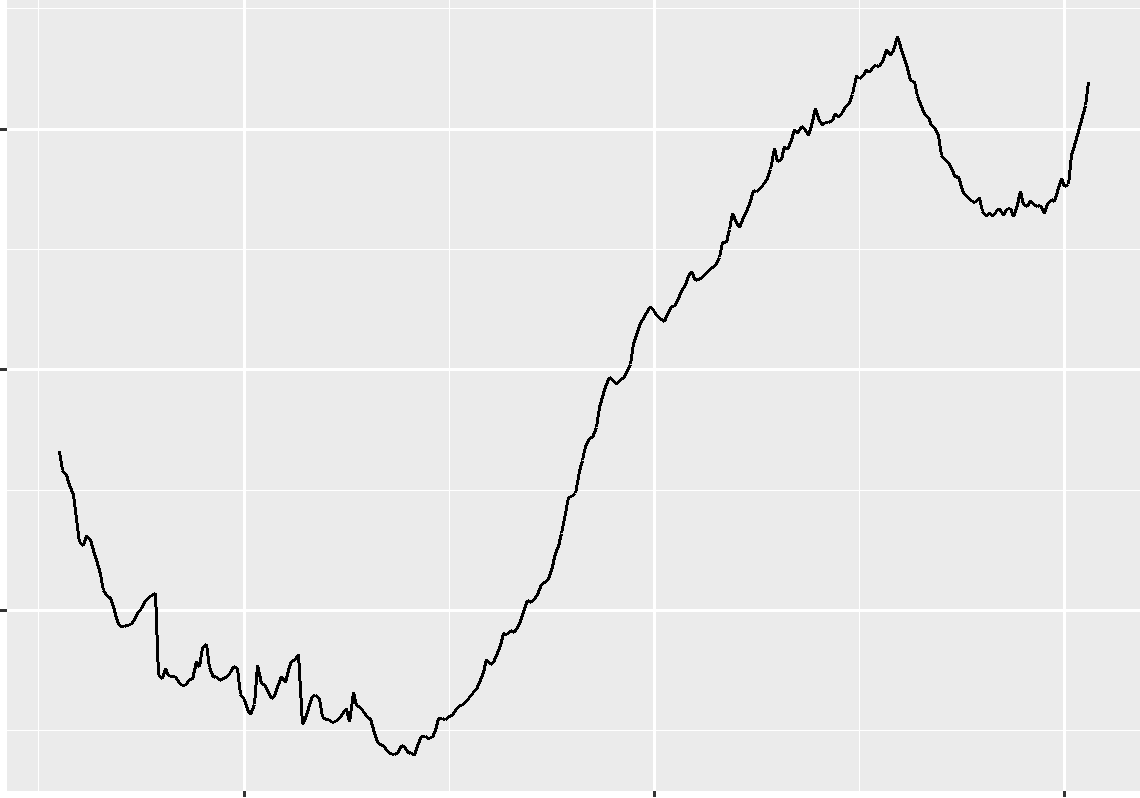
Segundo Singh apud [Leal (2006),](#page39) durante a década de 1990 o spread bancário no Brasil esteve superior a 50%a.a., enquanto na América Latina esteve entre 10% a 15%

1. A relação crédito/PIB em 2003 no Brasil era de 23%, considerado muito baixo em comparação Chile com 68,5%, Uruguai com 64,3%, Estados Unidos com 60,8%, Japão com 64,3%, Coréia com 98,9% e Europa com 140,6% [(CAMARGO, 2009;](#page37) [LEAL, 2006)](#page39).

a [Figura 4](#page15) demonstra o comportamento da relação crédito/PIB no Brasil, que entre a segunda metade da década de 1990 até a meados da primeira metade da década de 2000 sofreu significativa queda, ficando abaixo dos 25%. Após esse período a oferta de crédito sofreu uma expansão exponencial atingindo patamares acima de 50% do PIB.

|  |
| --- |
| Spread |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | 14 |
| Figura 4 – Evolução da relação Crédito/PIB no Brasil | |  |
| 50 |  |  |
| 40 |  |  |
| 30 |  |  |
| 2000 | 2010 | 2020 |



Fonte: – Desenvolvido pelo autor, com dados o Banco Central

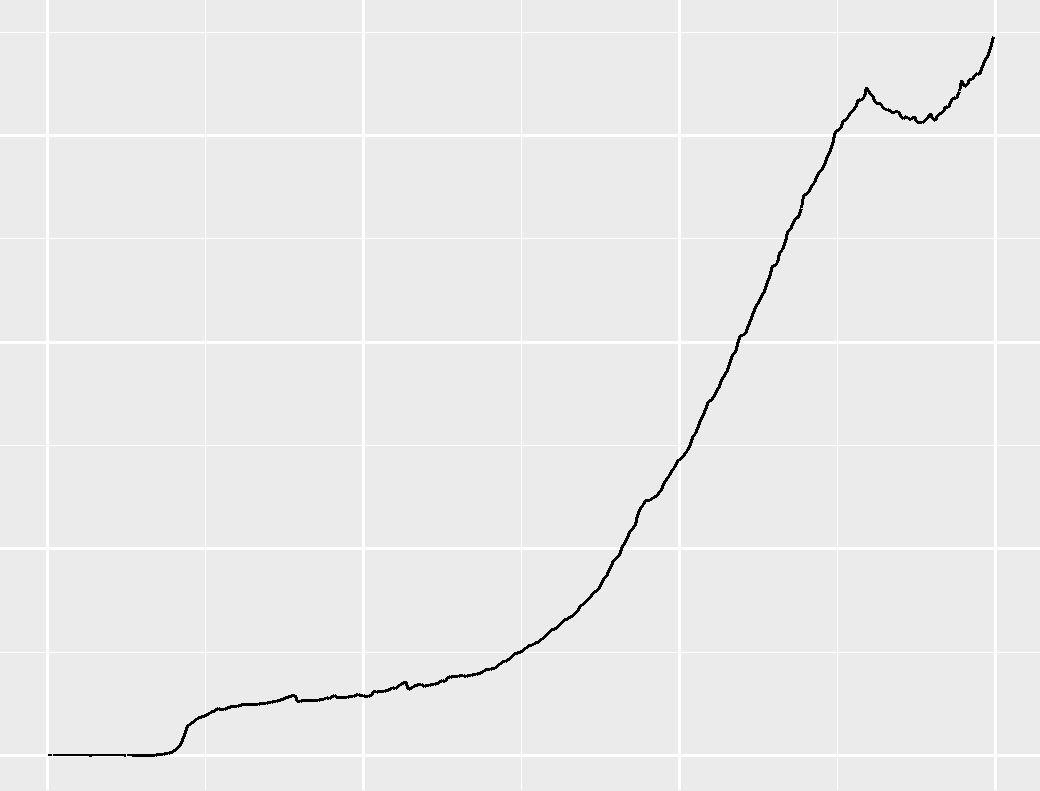
Durante o período citado, foi observado no setor bancário brasileiro os maiores níveis de spread praticados no mundo, associado a um quadro econômico instabilidades e baixos crescimento e desenvolvimento. Esse cenário encontra embasamento em estudos teóricos e empíricos que demonstram que um sistema financeiro desenvolvido favorece o crescimento e desenvolvimento econômico [(LEVINE, 1997; MATOS, 2003)](#page39).

A [Figura 5](#page16) demonstra a evolução do saldo da carteira de crédito anual em termos correntes entre 1990 e 2020, podendo ser visualizada uma expansão exponencial de crédito a partir do início da década de 2000, com leve recuo na até metade da década de 2010 e retoma ultrapassando máxima anterior.

Diante o levantamento, o setor bancário brasileiro durante o período avaliado passou por diversas transformações em sua estrutura no que tange a concentração de mercado,

15

Figura 5 – Evolução anual do saldo carteira de crédito



|  |
| --- |
| Saldo.Crédito |

$3,000,000

$2,000,000

$1,000,000

$0

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 1990 | 2000 | 2010 | 2020 |

Fonte: – Elaborado com dados do Banco Central

aumento da participação de capital estrangeiro por meio de controle acionário, redução da participação pública.

Em relação aos indicadores foi verificado que entre a década de 1980 até metade da década de 1990, no cenário hiperinflacionário, mesmo com redução da concentração bancária, os indicadores de eficiência de intermediação financeiras como o spread bancário e a relação crédito/PIB estavam em níveis considerados ineficientes e muito destoantes em comparação a outros países e regiões.

A partir de 1995 se observou mudanças significativas no setor bancário, com nova concentração, redução de instituições nacionais devido o controle acionário por capital estrangeiro, e expressiva redução no spread bancário e a partir de 2004 uma mudança significativa na relação crédito/PIB.

16

Este capítulo levantou informações amplas sobre o setor bancário brasileiro, e identifi-cou como variáveis o nível de concentração, tipo de iniciativa, origem do capital, taxa de juros, spread bancário, saldo da carteira de crédito de recursos livres e destinados, PIB. . . No próximo capítulo serão levantados conceitos, definições e estudos sobre a evolução, decomposição e determinantes do spread bancário.

INSERIR BREVE CONTEXTO E DADOS SOBRE BASE MONETÁRIA

2.1 FINANÇAS BANCÁRIAS

INSERIR CONTEXTO SINTÉTICO SOBRE FINANÇAS BANCÁRIA

17

**3 SPREAD BANCÁRIO**

Este capítulo irá tratar sobre os principais aspectos e características do spread bancário. Na primeira parte serão abordados conceitos e definições gerais. Na segunda parte as características amplas do mercado Brasileiro. Na terceira parte sobre os estudos empíricos realizados no Brasil. O foco é identificar elementos que possam contribuir com o objeto deste estudo.

3.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Por definição o spread bancário é obtido através da subtração percentual, entre a taxa de aplicação incidente nas operações de crédito, e a taxa de captação que remunera as aplicações financeiras, se configurando como a diferença entre estes custos [(BACEN,](#page36) [2000)](#page36).

*Spread* = *T axadeAplica*çã*o* − *T axadeCapta*çã*o*

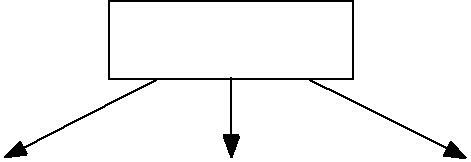
O spread bancário representa uma medida que sinaliza o desempenho dos bancos [(LEVINE, 1997)](#page39). É considerado um indicador de eficiência da economia, no sentido de favorecer o crédito e a atividade econômica. Em níveis elevados pode desfavorecer o crédito destinado para produção e consumo produtivos e estar associado com o fraco desempenho econômico [(IMF, 2005)](#page38).

Os estudos em torno do spread bancário ocorrem em três óticas: evolução, estrutura e determinantes (SOUZA (2014). Em Dick apud [(LEAL, 2006)](#page39) é destacada a importância de distinguir a abordagem em torno da estrutura e determinante do spread bancário, no sentido de complementariedade. O diagrama na [Figura 6](#page19) ilustra as óticas de estudo do spread bancário.

A abordagem em torno da evolução visa analisar o comportamento ao longo do tempo, através de análises quantitativas e qualitativas, enquanto a ótica da estrutura busca

18

Figura 6 – Diagrama de ilustração das vertentes de pesquisa do spread



Spread Bancário

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Evolução |  | Estrutura | |  | Determinantes |
|  |  |  |  |  |  |



|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Análises do comportamento |  | Identificar e analisar |  | Analisar os efeitos de |
| ao longo do tempo |  | componentes de resultado |  | variáveis ao longo do tempo |

Fonte: – Desenvolvido com base nas fontes citadas

identificar e analisar os componentes de resultado envolvendo receitas, despesas e provisões. Na abordagem sobre os determinantes é vislumbrado identificar as variáveis que explicam as variações do indicador ao longo dos períodos [(LEAL, 2006)](#page39).

Vem se tornando relevantes os estudos em torno da decomposição do spread bancário. Entre os componentes explícitos estão a inadimplência, despesas administrativas, impostos diretos e indiretos e margem de lucro dos bancos conforme ilustrado abaixo [(BACEN, 2000)](#page36).

*Sprd* = *f*(*Ind, DA, II, M L, CP* )

* Sprd = Spread
* Ind = Inadimplência
* DA = Despesas Administrativas
* II = Impostos Indiretos
* ML = Margem de Lucro
* CP = Custo de Captação

Esta configuração dos componentes, contemplando a margem de lucro, despesas e riscos envolvidos nas operações de crédito vem desmistificar a comum abordagem do

19

spread como o rendimento auferido pelos bancos [(COSTA; NAKANE, 2004)](#page38) Souza (2007) apud [(DANTAS, 2012)](#page38). Desta forma se configurando como a diferença entre o custos operacionais na ótica de precificação, que após descontados, remontam o lucro do banco [(BACEN, 2016)](#page36).

Além da avaliação de seus componentes, o spread pode ser analisado conjuntamente por três características: enquanto a abrangência da amostra, conteúdo e origem da informação [(LEAL, 2006)](#page39).

A abrangência da amostra consiste nas especificidades das operações de crédito das instituições e seu nível de agregação e granularidade [(COSTA; NAKANE, 2004)](#page38). Uma análise agregada dessa característica pode ser dificultada pela existência de heterogeneidade do setor, ressaltando a importância de realizar análises do spread bancário em diferentes características e óticas [(BROCK; ROJAS SUAREZ, 2000)](#page36).

A abordagem em torno do conteúdo está relacionada com os subcomponentes que envolvem a receita e as despesas das intermediações financeiras, podendo englobar, ou não, as tarifas e comissões sobre as taxas de captações e aplicação [(BROCK;](#page36) [ROJAS SUAREZ, 2000)](#page36).

A origem da informação é analisada em dois cenários: ex-ante e ex-post [(DEMIRGÜÇ-KUNT; HUIZINGAGA, 1999;](#page38) [LEVINE, 1997)](#page39). A perspectiva ex-ante se refere as ex-pectativas das instituições bancárias em relação ao mercado de crédito e os riscos envolvidos, obtido por método de precificação envolvendo as taxas de captação e empréstimo [(DURIGAN et al., 2018;](#page38) [LEAL, 2006;](#page39) [DANTAS, 2012)](#page38).

O spread ex-ante, por se tratar de um indicador de planejamento, refletindo as expecta-tivas das instituições bancárias em relação ao mercado, finda demonstrando-se mais volátil, não representando as taxas efetivas realizadas. As informações ex-ante são repassadas ao Banco Central que as divulgam [(DURIGAN et al., 2018;](#page38) [LEAL, 2006;](#page39) [DANTAS, 2012)](#page38).

No spread ex-post as margens são obtidas mediante a apuração dos resultados contábeis, através dos demonstrativos, considerando as receitas e custos efetivos, im-

20

plicando nas taxas de intermediação e carteira realizadas pelas instituições financeiras [(DEMIRGÜÇ-KUNT; HUIZINGAGA, 1999; DURIGAN et al., 2018)](#page38). Nesse sentido, em termos médios, as taxas ex-post se demonstram mais estáveis [(LEAL, 2006;](#page39) [DANTAS,](#page38) [2012)](#page38).

Reduções no spread ex-post não necessariamente significam aumento da eficiência da intermediação financeira, pois podem estar associadas a uma redução da inadimplência [(DEMIRGÜÇ-KUNT; HUIZINGAGA, 1999)](#page38). Como observado em [Klein (1971)](#page39) e [Ho e](#page38) [Saunders (1981)](#page38) o spread bancário é determinado de acordo com as características e os riscos envolvidos nas intermediações financeiras inerentes em cada estrutura de mercado.

3.2 SPREAD BANCÁRIO NO BRASIL

No Brasil, a taxa de aplicação para crédito de recursos livres é pactuado entre instituição e tomador. Somente as operações de crédito envolvendo recursos direcionados são sujeitas à limites, não podendo exceder 12%a.a. mais a taxa referencial de juros [(BACEN, 2016)](#page36).

No mercado bancário Brasileiro, o modelo consolidado de mensuração do spread, conforme [Tabela 4,](#page21) leva em consideração o saldo médio de capital emprestado, e a diferença entre as receitas de aplicação e despesas de captação, ocorrendo a classificação em spread bruto, direto e líquido [(FIPECAFI, 2005)](#page38)

Tabela 4 – Esquema de obtenção do spread mais adotado no mercado

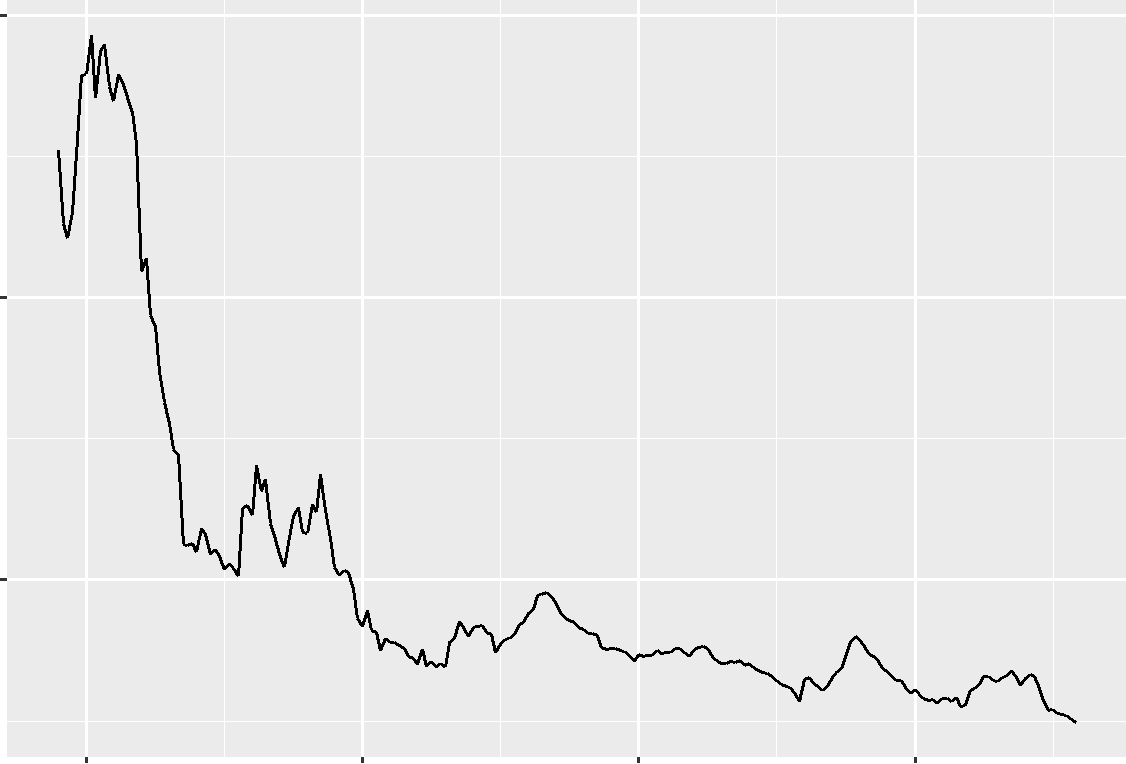
|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | PJ | PF | Total |
| Saldo Médio do Capital Emprestado | 100.00 | 100.00 | 100.00 |
| A — Receita de Aplicação Financeira | 9.4 | 16.5 | 12,7 |
| B — Despesas de Captação | (4.8) | (4.9) | (4.8) |
| Spread Bruto | 4.6 | 11.6 | 7.9 |
| Spread Direto | 3.2 | 7.6 | 5.3 |
| Spread Líquido | 0.5 | 1.6 | 1.0 |

Fonte: – in [(FIPECAFI, 2005)](#page38)

21

O Banco Central, em 1999, iniciou uma série de estudos e medidas com objetivo de reduzir a taxa de juros e o spread realizados no setor bancário Brasileiro, atuando na identificação e ajustes em variáveis econômicas influentes. Entre as primeiras medidas estavam a redução da taxa de compulsório para depósitos à vista e até a extinção para depósitos à prazo, redução do IOF e a redução da Selic [(BACEN, 2000)](#page36).

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | Figura 7 – Evolução do spread bancário Brasileiro até 2011 | | |
| 150 |  |  |  |
| 100 |  |  |  |
| Spread |  |  |  |
| 50 |  |  |  |
| 1995 | 2000 | 2005 | 2010 |
|  | Fonte: – Desenvolvido a partir de dados do Banco Central | |  |



A [Figura 7](#page22) mostra a evolução do spread bancário Brasileiro médio entre os anos de 1994 e 2012, chegando a atingir 146.44%, com significativa queda ao longo desse período, atingindo 24.69% no final do período. Esta série foi descontinuada em 2012, passando a ser utilizada nova metodologia de cálculo.

O Banco Central, até 2007 utilizava metodologia para avaliação do spread bancário con-templando somente os recursos livres, o que não vinha a proporcionar uma avaliação mais aprofundada. Em 2008 houve uma modificação na metodologia de decomposição

22

do spread, alterando o cálculo do custo médio de captação e detalhando classificações do crédito [(DANTAS, 2012)](#page38)

Para o custo médio de captação passou a se utilizar a taxa média ponderada entre as taxas dos depósitos à prazo (CDB), em caderneta de poupança e à vista, a participa-ção dos custos efetivos dos recolhimentos compulsórios em detrimento do custo de oportunidade [(DANTAS, 2012)](#page38)

O BACEN mantém atualmente duas séries para o indicador: spread médio das opera-ções de crédito (MOC) e Spread do Índice de Custo de Crédito (ICC). As séries são disponibilizadas em termos totais e nas subdivisões de tipo de recursos, tipo de crédito e tomador.

Estas séries estatísticas representam estimativas baseadas nas informações repas-sadas pelas instituições bancárias das taxas de juros das operações de crédito e indicadores do mercado financeiro do custo médio do dinheiro para o custo médio de captação [(BACEN, 2016)](#page36).

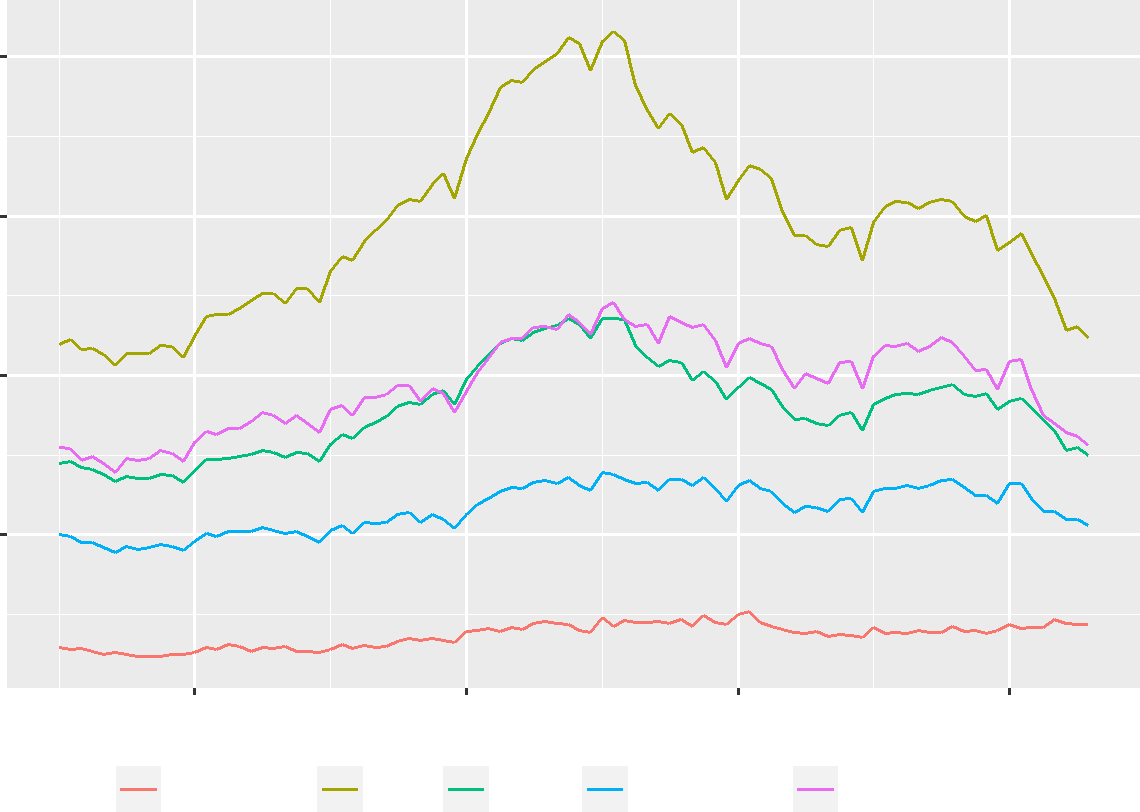
A série do Spread médio das operações de crédito é calculada a partir da diferença entre a taxa média de juros de novas operações de crédito no SFN e o custo de captação referencial médio de operações de crédito livre, direcionado e não rotativo podendo ser observados por tomador.

A [Figura 8](#page24) mostra a visualização da evolução mensal do spread médio das novas operações de crédito contratadas entre janeiro de 2013 e julho de 2020. No período entre 2014 e 2017 se visualiza uma elevação de 10 p.p no spread total, recuando 8 p.p a patamar próximo ao início do período. É possível notar a grande disparidade entre os spread de recursos livres e direcionados.

A série do Spread do ICC, considera a diferença entre o Índice de Custo de Crédito — equivalente ao custo médio de juros das operações ativas da carteira do SFN — e o custo de captação médio ponderado, levando em consideração operações de crédito livre, direcionado e não rotativo, dividido em pessoa física e jurídica.

|  |
| --- |
| Spreads |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  | 23 |
| Figura 8 – Evolução do Spread médio das operações de crédito | | | | |
| 40 |  |  |  |  |
| 30 |  |  |  |  |
| 20 |  |  |  |  |
| 10 |  |  |  |  |
| 2014 | 2016 |  | 2018 | 2020 |
| Direcionado | Livre | Médio | Não.Rotativo | Não.Rotativo.Livre |



Fonte: – Desenvolvido a partir de dados do Banco Central do Brasil — Departamento de Estatísticas

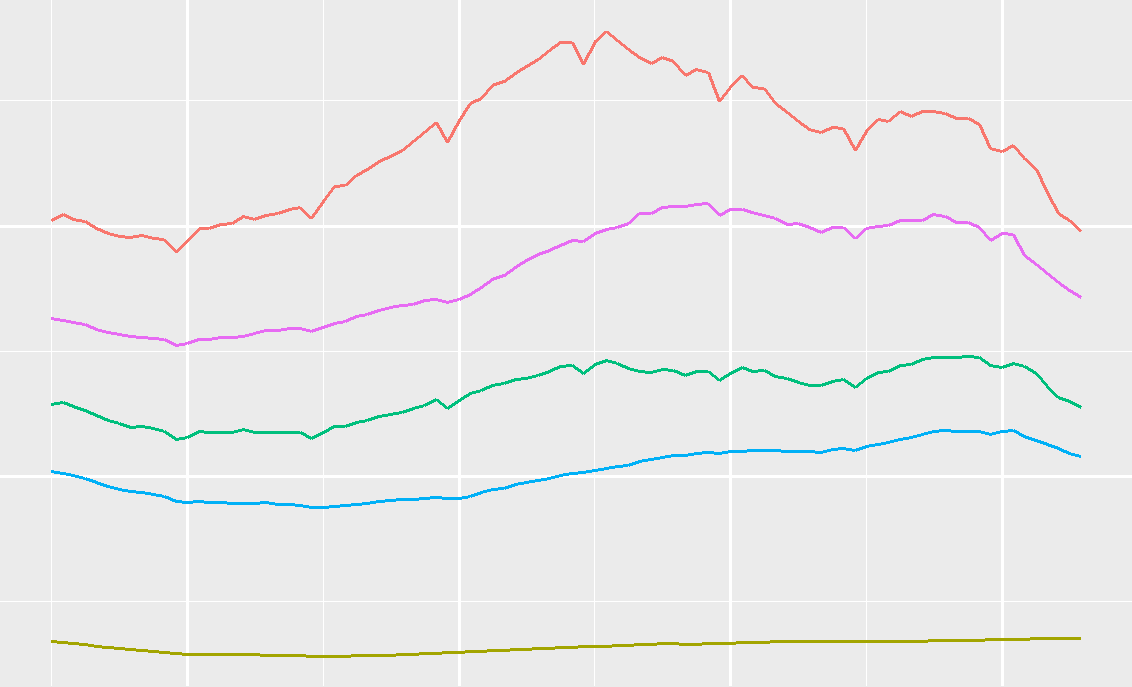
Na [Figura 9](#page25) pode ser visualizada a evolução do spread do ICC, entre janeiro de 2013 e julho de 2020 com expressiva elevação entre 2014 e 2017, passando a decair até retormar a patamares similares ao início do período. Também pode ser notado a significativa diferença entre os spreads de recursos livres e direcionados.

O Indicador Custo de Crédito (ICC) consiste no custo médio de todas as operações de crédito abertas — independentes do período em que foram contratadas — que compõem a carteira de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil das instituições do Sistema Financeiro Nacional (SFN) [(BACEN, 2000)](#page36).

A [Figura 10](#page26) traz a visualização da evolução do Índice de Custo de Crédito entre janeiro de 2013 e agosto de 2020, com máxima de 22.98% em 2017, com queda significativa a partir de 2020, chegando a atingir 17.93% em agosto de 2020.

24

Figura 9 – Evolução do Spread do Índice do Custo de Crédito



|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| 20 |  |  |  |  |
| Spreads |  |  |  |  |
| 10 |  |  |  |  |
| 2014 | 2016 |  | 2018 | 2020 |
| Crédito.Livre | Direcionado | Médio | Não.Rotativo | Não.Rotativo.Livre |

Fonte: – Desenvolvido a partir de dados do Banco Central do Brasil - Departamento de Estatísticas

3.3 ESTUDOS ANTERIORES

Na literatura acadêmica não existe uma teoria formalizada acerca do spread bancá-rio [(MAGALHÃES-TIMOTIO, 2018)](#page39). Sendo verificados estudos empíricos que visam classificar, analisar e identificar variáveis micro e macroeconômicas influentes nesse indicador em diversas perspectivas.

A grande maioria dos estudos realizados no Brasil utilizam as medidas de spread bancário divulgadas pelo Banco Central, que remetem a uma perspectiva ex-ante, registrando as taxas planejadas na fase de concessão de crédito. E para as variáveis explicativa a grande maioria utiliza indicadores macroeconômicos [(DANTAS, 2012)](#page38)

No ano de 1994, [Aronovich (1994)](#page36) realizou estudo econométrico para verificar a influência da inflação e nível de atividade econômica no spread bancário ex-ante,

25

Figura 10 – Evolução do Índice de Custo de Crédito (ICC)



|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 23 |  |  |  |
| 22 |  |  |  |
| 21 |  |  |  |
| ICC |  |  |  |
| 20 |  |  |  |
| 19 |  |  |  |
| 18 |  |  |  |
| 2014 | 2016 | 2018 | 2020 |

Fonte: – Desenvolvido a partir de dados do Banco Central do Brasil — Departamento de Estatísticas

encontrando relação direta do spread com a inflação e indireta com o nível de atividade econômica.

Em estudo dos determinantes macroeconômicos do spread bancário ex-ante, [Costa](#page38) [Oreiro e Paulo (2006)](#page38) utilizou regressão múltipla para identificar as variáveis influentes (modelo abaixo). O estudo chegou ao resultado que alta volatilidade e as taxas da Selic são um dos principais determinantes desse indicador no setor bancário Brasileiro, identificando também a significância do nível de atividade industrial.

*lnspread* = *β*0*trend* + *β*1*lnselic* + *β*2*lnadm* + *β*3*lnrisk* + *β*4*lnimp* + *β*5*lncomp*

* *βi* (i= 0,. . . , 5) = parâmetros estimados;
* trend = tendência determinista que controla outras variáveis;
* selic = taxa Selic;

26

* adm = despesa administrativas;
* risk = proxy para o risco de crédito (spread do C-Bond sobre o rendimento dos títulos do Tesouro Americano de mesma maturidade;
* imp são impostos indiretos;
* comp = compulsório incidente sobre os depósitos à vista.

Em análise dos determinantes do spread bancário ex-post, [Dantas (2012)](#page38) utilizou variáveis explanatórias microeconômicas de cada instituição, por meio de dados em painel dinâmico, entre janeiro de 2000 e outubro de 2009, encontrando níveis signi-ficativos e diretos com o risco de crédito, grau de concentração e nível de atividade econômica, e indireta com a participação da instituição no mercado, não encontrando níveis significativos com origem de capital e tipo de organismo.

Outra observação em [Dantas (2012)](#page38) foi a forte relação do spread ex-post no momento atual com o momento anterior imediato, e que as instituições tendem a cobrar maiores taxas, quando maior o nível de concentração do mercado, não encontrando significância da Selic na determinação deste indicador.

Em [Almeida (2013)](#page36) foi desenvolvido modelo de dados macroeconômicos e microe-conômicos em painel, de 64 instituições bancárias para avaliação de determinantes do spread ex-post no Brasil entre o primeiro trimestre de 2001 e o segundo trimestre de 2012, encontrando como relevantes as despesas administrativas, receita de serviços, índice de cobertura, PIB e o grau de concentração.

Em [Durigan et al. (2018)](#page38) foi realizada análise dos fatores macroeconômicos e indica-dores industriais que influenciam o spread bancário ex-ante, através de análise de regressão linear multivariada utilizando 18 variáveis em quatro modelos. Chegando a conclusão que o aumento da atividade industrial, a redução do desemprego e o consumo atuam na diminuição do spread bancário.

Os modelos desenvolvidos por [Durigan et al. (2018)](#page38) demonstraram que há uma relação significativa e direta entre spread e: inadimplência, IPIs (bens de capital, intermediários, semiduráveis, não duráveis e consumo duráveis), Selic, PIB, desemprego e o EMBI+

27

(medida de taxa de risco-país). As relações indiretas com o spread foram encontradas: no IPI de bens de consumo e geral, IPCA, saldo da carteira de crédito e índice de vendas no varejo.

O estudo de [Magalhães-Timotio (2018)](#page39) teve foco em abordagem microeconômica, ao buscar identificar a influência das variações de indicadores financeiros-contábeis no spread em 26 instituições bancárias, através de regressão em dados em painel. Encontrando relações significativas diretas com a alavancagem financeira, retorno sobre o patrimônio líquido, EBITDA, Ativo Total e eficiência.

No modelo de [Magalhães-Timotio (2018)](#page39) foi encontrada relação significativa e indi-reta do spread com a participação de capital de terceiros e, não identificada relação significativa com a composição do endividamento, retorno sobre ativos e a liquidez corrente.

De acordo com [Durigan et al. (2018)](#page38) e [Dantas (2012),](#page38) existem poucos estudos inclina-dos para os determinantes do spread ex-post no Brasil, onde identificaram o estudos de Guimarães (2002). Foram identificados ainda os estudos acerca do spread ex-pots de Fipecafi (2004) apud [Dantas (2012)](#page38) e Matias (2006) apud [Leal (2006)](#page39)

Em [Fipecafi (2005)](#page38) foi realizado estudo de apuração de resultados, ex-post, baseado em demonstrações contábeis entre o 1º semestre de 2005 de instituições que represen-tavam 75,8% do ativo total e 76% do total de crédito. Chegando a um resultado médio de spread bruto de 7,6% para pessoa física e 3,2% para pessoa jurídica, e spread líquido de 1,6% para pessoa física e 0,5% para pessoa jurídica.

A [Tabela 5](#page29) e a [Tabela 6](#page30) trazem o resumo dos principais estudos empíricos sobre spread bancário ex-ante no Brasil, com resultados obtidos através de modelagem economé-trica com utilização de regressão, tomando variáveis micro e macroeconômicas como explanatórias e demonstrando a relação com o spread ex-ante.

Entre os estudos da [Tabela 5](#page29) e [Tabela 6](#page30) que avaliaram a Selic e as despesas adminis-trativas, há um consenso que estas variáveis possuem uma relação de determinação

28

Tabela 5 – Resumo de estudos sobre o spread ex-ante no Brasil — Parte 1

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Variável | KOYAMA e | AFANASIEFF, | AFANASIEFF, | BIGNOTTO |
|  | NAKANE | LHAGER e | LHAGER e | e RODRI- |
|  | (2001a e | NAKANE | NAKANE | GUES |
|  | 2001b) | (2001) | (2002) | (2006) |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
| Custos Administrativos | + | + | + | + |
| **IGP** | + | + | - |  |
| Impostos Indiretos | + | + | + |  |
| **Requerimento de** | + |  |  |  |
| **Reserva** |  |  |  |  |
| Selic | + | + | + | + |
| **Spread Over Treasury** | + |  | + |  |
| Produto Industrial | - |  |  |  |
| **Ativo Total** |  |  |  | + |
| Bancos Estrangeiros |  |  | - |  |
| **Captação sem juros** |  | + | + |  |
|  |  |  |  |  |
| Compulsório |  |  |  | + |
| **Crescimento PIB** |  | - | + |  |
| **Industrial** |  |  |  |  |
| IPCA |  |  |  | - |
| **Liquidez** |  |  |  | + |
| Market Share |  |  |  | - |
| **Receita Serviços** |  | + | + | + |
| Risco Crédito |  |  |  | + |
| **Risco Juros** |  |  |  | + |
| Volatilidade da Selic |  | - |  |  |
|  |  |  |  |  |

Fonte: – Desenvolvido a partir das fontes citadas

direta com o spread ex-ante. Em três estudos que avaliaram impostos indiretos e receita de serviços foi encontrada relação direta com o spread ex-ante.

Ainda analisando a [Tabela 5](#page29) e a [Tabela 6,](#page30) dois estudos chegaram a resultados diferentes para os efeitos da volatilidade da Selic no spread ex-ante. Os efeitos do IPCA foram testados em três estudos, os dois mais recentes encontraram uma relação indireta com a variável dependente. Em três estudos que examinaram o IGP, dois encontram relação direta, sendo que um deles foi repetido em período anterior e encontrou relação indireta.

A [Tabela 7](#page30) traz o resumo dos estudos empíricos dos determinantes do spread ex-post no Brasil, por meio de modelos econométricos utilizando regressão. Destaca-se que, entre os estudos, dois encontraram significância de influência direta com o grau de

29

Tabela 6 – Resumo de estudos sobre o spread ex-ante no Brasil — Parte 2

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Variável | OREIRO et al. | DURIGAN (2018) | ARONOVICH |
|  | (2006) |  | (1994) |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
| Selic | + | + |  |
| **Produto Industrial** | + |  |  |
| Atividade Econômica |  |  | - |
| **Desemprego** |  | + |  |
| EMBI |  | + |  |
| **Inadimplência** |  | + |  |
| Índice Volume Vendas |  | - |  |
| Varejo |  |  |  |
| **IPCA** |  | - | + |
| IPI bcd |  | + |  |
| **IPI Bens de Capital** |  | + |  |
|  |  |  |  |
| IPI Bens de Consumo |  | - |  |
| **IPI Bens i** |  | + |  |
| IPI bsd |  | + |  |
| **IPI Geral** |  | - |  |
| IPIad |  | + |  |
| **PIB** |  | + |  |
| Saldo Carteira Crédito RL |  | - |  |
| **Volatilidade da Selic** | + |  |  |
|  |  |  |  |

Fonte: – Desenvolvido a partir das fontes citadas

Tabela 7 – Resumo de estudos sobre o spread ex-post no Brasil

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Variável | GUIMARÃES | DANTAS (2012) | ALMEIDA (2013) |
|  | (2002) |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
| Custos Administrativos |  |  | + |
| **Impostos Indiretos** |  |  | Não significativo |
| Requerimento de |  |  | + |
| Reserva |  |  |  |
| **Atividade Econômica** |  | + |  |
| Bancos Estrangeiros | + |  |  |
| **Caixa.Depósitos** | + |  |  |
| Grau Concentração |  | + | + |
| **Liquidez** |  |  | Não significativo |
| Market Share |  | - | + |
| **PIB** |  |  | + |
|  |  |  |  |
| Receita Serviços |  |  | - |
| **Risco Crédito** |  | + | Não significativo |
|  |  |  |  |

Fonte: – Desenvolvido a partir das fontes citadas

30

concentração e o spread ex-post. E dois dos estudos chegaram a resultados opostos para os de posição de market share e a variável dependente.

Este capítulo verificou os principais conceitos, características e estudos acerca do spread bancário no Brasil, identificando as óticas de análise por evolução, composição e determinantes através da abrangência da amostra, conteúdo e origem da informação. E que as maiores limitações estão na dificuldade de desagregação de informações para uma análise mais aprofundada.

No próximo capítulo, será descrita a metodologia de trabalho com a formulação das hipóteses baseado nas informações e levantamentos dos capítulos anteriores, nos estudos pesquisados e na teoria econômica, através da coleta, tratamento e análise de dados.

31

**4 METODOLOGIA**

32

**5 APLICAÇÃO**

33

**6 RESULTADOS**

34

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

35

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, F. D. **Determinantes do spread bancário ex-post no Brasil: uma** **análise de fatores micro e macroeconômic**. Brasíli: Universidade Católica de Brasíl,2013. Citado 1 vez na página [26.](#page27)

ARONOVICH, Selmo. Uma nota sobre os efeitos da inflação e do nível de atividade sobre o spread bancário. **Revista Brasileira de Economia**, v. 48, n. 1, p. 125–40, 1994. Citado 1 vez na página [24.](#page25)

BACEN. **Juros e Spread Bancário**. Brasília, 2016. Citado 3 vezes nas páginas [19,](#page20) [20,](#page21) [22.](#page23)

* **Juros e Spread Bancário no Brasil**. Brasília, 2000. Disponível em:[<https://www.bcb.gov.br/ftp/jurospread112000.pdf>.](https://www.bcb.gov.br/ftp/jurospread112000.pdf) Citado 4 vezes nas páginas [17,](#page18) [18,](#page19) [21,](#page22) [23.](#page24)

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

**Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 out. 1988.

Disponível em: [<http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/constituicao.htm>.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

Acesso em: 7 set. 2020. Citado 1 vez na página [9.](#page10)

* DECRETO-LEI No 759, DE 12 DE AGOSTO DE 1969. **Diário Oficial da** **República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 ago. 1969. Disponível em:[<http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/decreto-lei/del0759.htm>.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0759.htm) Acesso em: 4 set. 2020. Citado 2 vez na página [8.](#page9)
* Lei no 4.595, de 31 de dezembro de 1964. **Diário Oficial da República** **Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 dez. 1964. Disponível em:[<http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/L4595.htm>.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4595.htm) Acesso em: 4 set. 2020. Citado 2 vez na página [7.](#page8)

BROCK, Philip L.; ROJAS SUAREZ, Liliana. Understanding the behavior of bank spreads in Latin America. **Journal of Development Economics**, v. 63, n. 1,

36

p. 113–134, 2000. Disponível em:

[<https://EconPapers.repec.org/RePEc:eee:deveco:v:63:y:2000:i:1:p:113-134>.](https://EconPapers.repec.org/RePEc:eee:deveco:v:63:y:2000:i:1:p:113-134) Citado

2 vez na página [19.](#page20)

CAMARGO, Patrícia Olga. **A evolução recente do setor bancário no Brasik**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Citado 12 vezes nas páginas [9–13.](#page14)

CMN. Resolução CMN 2.624, de 1999. **Diário Oficial da República Federativa do**

**Brasil**, Brasília, DF, 29 jul. 1999. Disponível em:

[<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/45083/Res_2624_v1_O.pdf) [/Lists/Normativos/Attachments/45083/Res\_2624\_v1\_O.pdf>.](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/45083/Res_2624_v1_O.pdf) Acesso em: 4 set. 2020. Citado 1 vez na página [7.](#page8)

* Resolução CMN 3.426, de 2006. **Diário Oficial da República Federativa** **do Brasil**, Brasília, DF, 26 dez. 2006. Disponível em:[<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1976/pdf/res\_0394\_v13\_P.pdf>.](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1976/pdf/res_0394_v13_P.pdf) Acesso em: 4 set. 2020. Citado 1 vez na página [8.](#page9)
* Resolução CMN 394, de 1976. **Diário Oficial da República Federativa do** **Brasil**, Brasília, DF, 20 out. 1976. Disponível em:[<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1976/pdf/res\_0394\_v13\_P.pdf>.](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1976/pdf/res_0394_v13_P.pdf) Acesso em: 4 set. 2020. Citado 1 vez na página [8.](#page9)
* Resolução Nº 1.524 de 1988. **Diário Oficial da República Federativa do** **Brasil**, Brasília, DF, 24 set. 1988. Disponível em:[<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1988/pdf/res\_1524\_v8\_P.pdf>.](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1988/pdf/res_1524_v8_P.pdf) Acesso em: 24 fev. 2017. Citado 1 vez na página [9.](#page10)
* Resolução no 2.099. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília DF, 17 ago. 1994. Disponível em: [<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1994/pdf/res\_2099\_v1\_O.pdf>.](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1994/pdf/res_2099_v1_O.pdf) Acesso em: 4 set. 2020. Citado 3 vezes nas páginas [7,](#page8) [8.](#page9)

37

COSTA, Ana Carla Abrão; NAKANE, Márcio I. Spread bancário no Brasil: dois esclarecimentos e duas constatações. **Tecnologia de Crédito**, 2004. Citado 2 vez na página [19.](#page20)

COSTA OREIRO, José Luís da; PAULO, Luiz Fernando de. Determinantes macroeconômicos do spread bancário no Brasil: teoria e evidência recente. **Economia** **Aplicada**, v. 10, n. 4, p. 609–634, 2006. Citado 1 vez na página [25.](#page26)

DANTAS, José A. Determinantes do spread bancário ex post no mercado brasileiro. **REV. ADM. MACKENZIE**, UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, v. 13,n. 4, p. 48–74, 2012. Citado 14 vezes nas páginas [6,](#page7) [7,](#page8) [11,](#page12) [19,](#page20) [20,](#page21) [22,](#page23) [24,](#page25) [26,](#page27) [27.](#page28)

DEMIRGÜÇ-KUNT, Ash; HUIZINGAGA, Harry. Determinants of commercial bank interest margins and profitability: some international evidence. **The World Bank** **Economic Review**, v. 13, p. 379–408, 1 mai. 1999. Disponível em: [<https:](https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.194.3108&rep=rep1&type=pdf)

[//citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.194.3108&rep=rep1&type=pdf>.](https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.194.3108&rep=rep1&type=pdf)

Acesso em: 8 set. 2020. Citado 3 vezes nas páginas [19,](#page20) [20.](#page21)

DURIGAN, Junior et al. Fatores macroeconômicos, indicadores industriais e o spread bancário no Brasil. **Revista de Ciências da Administração - RCA**, 2018. DOI:

[10.5007/2175-8077.2018v20n51p26.](https://doi.org/10.5007/2175-8077.2018v20n51p26) Citado 6 vezes nas páginas [19,](#page20) [20,](#page21) [26,](#page27) [27.](#page28)

FIPECAFI. **ESTUDO SOBRE A APURAÇÃO DO SPREAD DA INDÚSTRIA**

**BANCÁRIA**. [S.l.], 2005. Disponível em:

[<https://www.bcb.gov.br/ftp/jurospread112000.pdf>.](https://www.bcb.gov.br/ftp/jurospread112000.pdf) Citado 2 vezes nas páginas [20,](#page21) [27.](#page28)

HO, Thomas S. Y.; SAUNDERS, Anthony. The Determinants of Bank Interest Margins: Theory and Empirical Evidence. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, v. 16, n. 4, p. 581–600, 1981. Disponível em: [<https://EconPapers.repec.org/RePEc:cup:jfinqa:v:16:y:1981:i:04:p:581-600\_](https://EconPapers.repec.org/RePEc:cup:jfinqa:v:16:y:1981:i:04:p:581-600_00)00>. Citado 1 vez na página [20.](#page21)

IMF, WORLD BANK; **Financial sector Assessment: a handbook**. Washington DCo:

The World Bank, 2005. Disponível em: [<http://documents1.worldbank.org/curated/en/](http://documents1.worldbank.org/curated/en/306701468337879923/pdf/337970rev0Fina10Assessment01PUBLIC1.pdf)

[38](http://documents1.worldbank.org/curated/en/306701468337879923/pdf/337970rev0Fina10Assessment01PUBLIC1.pdf)

[306701468337879923/pdf/337970rev0Fina10Assessment01PUBLIC1.pdf>.](http://documents1.worldbank.org/curated/en/306701468337879923/pdf/337970rev0Fina10Assessment01PUBLIC1.pdf) Citado 1 vez na página [17.](#page18)

KLEIN, Michael A. A Theory of the Banking Firm. **Journal of Money, Credit and** **Banking**, Ohio State University Press, v. 3, n. 2, p. 205–218, mai. 1971. Disponível em:[<http://www.jstor.org/stable/1991279>.](http://www.jstor.org/stable/1991279) Citado 2 vezes nas páginas [11,](#page12) [20.](#page21)

LEAL, Rodrigo Mendes. **Estrutura e determinantes do spread bancário no**

**Brasil:uma resenha comparativa da literatura empírica**. Rio de Janeiro:Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006. Citado 9 vezes nas páginas [13,](#page14) [17–20,](#page21) [27.](#page28)

LEVINE, Ross. Financial Development and Economic Growth: Views and Agenda. **Journal of Economic Literature**, American Economic Association, v. 35, n. 2,p. 688–726, 1997. ISSN 00220515. Disponível em: [<http://www.jstor.org/stable/2729790>.](http://www.jstor.org/stable/2729790) Citado 3 vezes nas páginas [14,](#page15) [17,](#page18) [19.](#page20)

MAGALHÃES-TIMOTIO, João G. RELAÇÃO ENTRE INDICADORES CONTÁBEIS E O SPREAD EX-POST DOS BANCOS BRASILEIROS. **RACEF – Revista de** **Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 9, n. 2, p. 31–44, 2018.

Citado 3 vezes nas páginas [24,](#page25) [27.](#page28)

MATOS, Orlando Carneiro de. Inter-relações entre Desenvolvimento Financeiro, Exportações e Crescimento Econômico: Análise da Experiência Brasileira. In: NOTAS Técnicas do Banco Central do Brasil. Brasília: BCB, 2003. Disponível em: [<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/notastecnicas/2003nt40Inter-relentreDesenvFinanp.pdf>.](https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/notastecnicas/2003nt40Inter-relentreDesenvFinanp.pdf) Citado 1 vez na página [14.](#page15)